

AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — 8 Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 22 de Setembro de 1912

Obreiros, soou a hora!




coração do homem puro é um vaso profundo; quando a primeira agua que nelle se verte, é impura, o mar passaria sem lavar a nodoa, pois o abysmo é immenso e a mancha está no fundo.

A educação intellectual, moral, social, religiosa, começada no collegio, levará fructos com a condição de ser continuada, a medida que se apresentam aos jovens as difficuldades da vida.

A atmospherá da officina ou do escriptorio terá viciado, muito depressa, o temperamento d'um moço, si elle não vier, ao menos uma vez por semana, respirar na atmospherá de piedade e de convicção religiosa d'um patronato, ou de qualquer associação catholica.

Nas familias encontra-se pouca vigilancia sobre a mocidade. Um espirito de paganismo apresenta-se attrahente a cada passo, o sectarismo procura dominal-a.

Desde alguns annos, a utilidade, a necessidade das obras post-escolares tem-se manifestado singularmente. Muitas destas obras pódem ser principiadas desde o collegio e continuadas depois.

Hoje, não se opponham mais escrupules nem delicadezas exageradas, abram os religio-

sos educadores e os sacerdotes zelosos as portas de suas reuniões de perseverança para a mocidade, recebam nellas os meninos e moços de qualquer procedencia, tendo porém bons costumes.

Estas obras são possiveis em nosso caro Brasil; basta que sobre um vento apostolico, que não se receie sacrificar tranquillidade e amor proprio. Com generosidade e iniciativa, realisa-se um ideal pessoal; com constancia subjugam-se as difficuldades. O espirito de fé faz então procurar unicamente a gloria de Deus e o bem das almas.

Estas obras tão immensamente beneficas para os moços que nellas se agrupam, e para os que as dirigem, são occasião de muitos meritos perante Deus e de muitas virtudes: piedade, zelo, caridade, abnegação, dedicação, sacrificio do tempo e da pessoa. A vida christã das parochias depende das escolas e das obras post-escolares.

Estas são variadissimas. Um sacerdote, um mestre christão faz obra excellente, mesmo sem pensar, quando á entrada d'um joven na vida, lhe testemunha affeição de coração e lhe deixa entender que, nas horas de luta e nas adversidades, encontrará consolação e animo.

Procurar uma collocação na sahida do collegio; conservar relações por cartas, embo-

ra curtas, ou visitas amistosas, completar a instrucção por lições supplementares; fazer entrar numa associação catholica; patronato, circulo de estudo, conferencias de S. Vicente de Paulo, tudo isto é obra utilissima.

Emfim, quem participar pessoalmente a ella, deve ter necessariamente em vista a manifestação publica da fé pela santidade da vida e dos costumes, por uma escrupulosa observancia das leis de Deus e da Igreja, de modo a confundir o adversario, tirando-lhe qualquer motivo de exprobrar-nos o que quer que seja.

As principaes obras post-escolares catholicos são :

- I.— Os patronatos.
- II.— Os circulos de estudos.
- III.— Conferencias de S. Vicente de Paulo.
- IV.— As Associações de antigos alumnos com suas agencias de empregos!
- V.— A Liga social catholica brasileira.
- VI.— Os cursos de adultos.
- VII.— A boa imprensa.
- VIII.— Os Patronatos de ferias.
- IX.— As mutualidades.

(Continúa).

F. DE SANT'ANNA.



O DIVORCIO

Aspecto social

A sociedade,— conjuncto de familias, numero resultante de unidades, corpo formado pela cohesão de moleculas, edificio levantado pela união dos materiaes; — a sociedade, digo, que tem por fundamento a familia, exige-lhe a estabilidade, assim como o numero exige a verdade ou valor da unidade, o corpo a cohesão das moleculas e o edificio a adhesão das partes.

A indissolubilidade é o valor, é a união, é a cohesão, é a estabilidade, é a força.

O divorcio é a fraqueza, é a desunião, é a desagregação, é a instabilidade, é a dissolução.

Os principios religiosos e sociaes condemnam o divorcio, mas os *naufragos* querem, com a auctoridade da lei, *convolar* a novas nupcias. Oh! que palavra fascinante e que sonho irisado!

Outros, não sendo rigorosamente *naufragos*, querem tambem *convolar*, como em outros paizes, como na França, que lhes faz inveja. Lá se vão, abandonando, tantas vezes, «o coração da esposa carinhosa, puro e transbordante de affectos, como o calix da flor a transbordar de orvalho»; lá se vão, abandonando as mães de seus filhos, «astros que sempre brilham no lar, galhos que sempre oferecem a boa sombra, fontes sempre a fluirem, para matarem a sede do santo amor».

Receberam-na,— a esposa,— de belleza

primaveril e repudiam-na, barbaramente, quando chegada á vacillação da idade.

Talvez a repudiam na «primavera da vida», expondo-a a negros azares. Os filhos vão se tambem, ou ficam,— e, em ambas as hypotheses sacrificados,— na ultima, com mais assignalado martyrio, proprio, e da mãe amorosa e chorosa.

Sacrificam-se os filhos, que de nascerem nenhuma culpa têm, os filhos que sagrados direitos têm a exigir do progenitor, os filhos, (quem sabe?) convertidos em detestadores do pae, os filhos que, na maxima parte dos casos entregues a cruel abandono, sem os beneficos influxos do sacerdocio do lar e sem educação, nada promettem á sociedade, para quem pelo contrario, são terriveis entraves e horrendo pesadelo.

Separando paes e filhos, a todos difficultando a vida, o divorcio semeia largamente na sociedade os odios, desavenças e contendas das familias, loucuras, crimes multiformes e incoerciveis, assassinatos e suicidios.

E' um abysmo que chama a outro, na linguagem da Sagrada Escripura: «abyssus abyssum invocat». Dizem os seus paladinos que serve para fazer os nubentes mais cautelosos na escolha, e mais virtuosos os esposos: mas é o inverso o que se dá, visto que o casamento dissoluvel pelos mais frivolos motivos, converte-se em um contracto risivel, bem equiparavel a um ajuste de aquisição de objecto ou de uma alimaria.

Aberta a brecha, mil motivos de separa-

ção irão reconhecendo as leis, até chegarem ao motivo do *nariz muito humido* daquela romana de que reza a historia: até chegarem a cinco casamentos por outomno, como diz Juvenal dos romanos de seu tempo.

Enrique VIII de Inglaterra levou o reino a ferro e fogo, em perseguição á Egreja por se divorciar de Catharina de Aragão e se unir a Anna Bolena; depois do primeiro divorcio, mais cinco; e, das seis mulheres, matou tres.

O divorcio é, pois, o abysmo de que falei.

O Evangelho elevou a mulher, e o divorcio a degrada.

A' mulher — ente fraco — é dada toda protecção na legislação christã.

Esta é a unica que faz a mulher forte e capaz do desempenho de seus altos deveres sociaes.

* * *

Eu li, ha pouco, em um diario do Rio, as seguintes palavras, de tantos outros modos repetidas por escriptores e escriptoras e tambem por oradores, cujo qualificativo mais benevolo seja o de *livianos ou cegos voluntarios*: «o divorcio é salutar e eleva a mulher».

E' bem o caso de se dizer que o «papel aceita tudo», o que os francezes mais pittorescamente exprimem por esta phrase: «le papier se laisse écrire».

Affirmar tal cousa é ainda, consoante ao dizer do vulgo, «tapar o sol com a peneira».

E' um grande desaforo, é atrevimento, é insolencia, atirarem-nos aos ouvidos conceitos de tal ordem.

Leitores, disse o articulista a que me refiro, que o divorcio é *salutar* !...

Salutar á sociedade civil? á sociedade domestica? aos esposos? aos filhos?

E' mentira! Dil-o o passado; dil-o o presente.

Si erguemos o véo do tempo e formos ao passado, veremos que o divorcio, com a dissolução de costumes dos povos da antiguidade, trouxe tambem a perda desses povos.

São muitos; lembremos, porém, (e basta) o povo rei, que escreveu as mais bellas paginas de sua historia, sem o divorcio, e as mais sordidas paginas dos fastos da humanidade, quando lá penetrou o divorcio.

E' facto historico que a corrupção, em Roma, tocou ao auge, com o divorcio; «já a perversão dos romanos, diz um escriptor, descia do apice da pyramide social, do templo, da côrte, do sacerdocio, do imperador; e suas leis faziam licito o illicito».

Augusto, Pompeu, Catão — o Censor dos

costumes publicos, — Cicero, — a grande figura do rosto romano, — todos os outros grandes, e com elles a plebe, desmantelaram, pelo divorcio, a moral; e desmantelaram tambem o imperio.

E muito expressivo quadro temos na França actual; nessa França cuja população diminue espantosamente; nessa França, cujos homens, não querendo reconhecer a causa dos grandes males que a affigem, reccorrem-se a expedientes burlescos e dignos de galhofa; nessa França dos crimes abominaveis, nessa França destinada a desaparecer da carta das nações.

Sob os aspectos mencionados, falam as estatiscas; e nenhuma eloquencia é comparavel á dos numeros.

Os mesmos effeitos produz o divorcio nos infelizes paizes onde é lei. Os fructos, eil-os; «conhecida, pois, fica a arvore».

* * *

O divorcio dissolve, destróe, anniquilla a familia; logo carcome, dissolve, derroca a sociedade, cuja base é a familia. Logo o divorcio não é *salutar*; é, sim, mortal.

Paes que sois legionarios do dever; mães que sois os escriptorios de todas as bondades; senhoras, que sois a força da Patria, levantae-vos todos. Minhas gentis patricias, bellas flores do incomparavel jardim brasileiro, e que não o quereis invadido por uma planta daninha, e que esperaes o futuro sorridente; moços que sois raizes da sociedade; velhos, que representaes as nossas veneraveis tradições christãs, colligae-vos todos, e ide todos a combater contra a idéa perversa.

* * *

Disse um dia Ernesto Renan: «*La force d'une nation c'est la pudeur de ses femmes*». E é assim que dizemos da mulher brasileira, — christã e boa.

Não consintamos, portanto, que um alluvio de garotos venham, acobertados pela lei do divorcio, vilipendiar a mulher brasileira.

Os naufragos e desclassificados, excepção em nossa grandiosa e bellissima nacionalidade, tenham paciencia; o bem geral é preferivel ao bem particular; a sociedade não deve ser destruida pela base, porque A, B ou C fôram infelizes no casamento e querem *convolar* a novas nupcias.

E' o caso da grande lei do sacrificio.

ABCIBIADES NUNES.

(D'O Estado de Bello Horizonte).



Anjo da Guarda

Um mando vem cumprir e, tão desvelado,
Passo a passo nosso segue em vigia,
Sempre radiante e attento a nosso lado,
Atravez das tormentas, na triste via.

E' conselheiro da virtude ou da graça,
Que ao Senhor Deus nos dirige, nos leva,
E, de tristezas muitas, tira-nos a jaça,
Que em oprobrios, em angustias nos enerva.

Anima sempre ao homem, no agir recto,
Lá nas procellas terriveis desta vida,
Dizendo; Sê, do Senhor, servo dilecto!

E assim, continuamente, bemfazejo,
Indica-nos a trilha, a senda bendita
Da felicidade certa, nosso desejo,

CAMILLO GOMES.

Santos, 1912.

Miscelanea Mariana.

Festa a Nossa Senhora da Penha

Não ha na cidade de São Paulo catolico verdadeiro que não tenha visitado uma ou muitas vezes o Sanctuario bemdito de Nossa Senhora da Penha. Situado sobre uma pequena collina, lá assentou seu trono a Mãe de Deus para dispensar bondades e misericordias aos filhos d'esta terra que tanto a amam e veneram.

Neste anno acaba de celebrar-se essa tradicional festa com um brilhantismo, piedade e concurso nunca visto. Mais de 8.000 pessoas, só do Braz, fôram a pé quasi duas leguas de distancia prostar-se perante a milagrosa imagem de Maria, formados em devota e entusiasta procissão, commungando um grande numero e dando a esta Capital um exemplo frizante de fé robusta e amor ardente á Rainha dos ceos e da terra, á Immaculada Virgem Maria.

Nada faltou n'aquella festa para deixar plenamente satisfeitos aos concorrentes. Dentro

do templo uma grande enchente de povo que não podia comportar; a missa cantada com perfeição inimitavel, o orador eloquente e divinamente inspirado; a ornamentação variada, bella e de esquisito gosto, e sobre tudo a imagem da Senhora sorridente, attractiva e embelezadora.

Fora do templo, musica, fogo de artificio bonito e encantador, iluminação esplendida, animação febril e movimento extraordinario.

As offertas affluiram em grande numero, as acções de graças não tinham fim, os pedidos eram muitos e feitos com ilimitada confiança, tudo, numa palavra, foi commovente e de grande edificação não tendo que lamentar nenhuma desordem, nenhum abuso, nenhum escandalo. Bem hajam os Rmos. Padres Redemptoristas incansaveis em propagar a devoção de Nossa Senhora e em derramar nas almas confiadas a seu apostolico zelo os beneficios de nossa santa religião.

Grandiosa manifestação no Chile

A cidade de Santiago presenciou no dia 16 de junho do corrente anno, um dos espectaculos mais formosos da religião, que se têm visto n'aquella republica, e seus habitantes deram ao proprio tempo uma demonstração de fé christã e de amor sincero ao Sagrado Coração, tão publica e brilhante que tarde ou nunca se riscará da memoria dos que a contemplaram.

Todas as classes sociaes, indo na vanguarda o Exmo. e Revmo. sr. Internuncio apostolico, os Revmos. srs. Arcebispo de Santiago e d. Angelo Jara, Bispo de La Serena concorreram a prestar esta homenagem, não só piedosa, senão nacional e patriótica.

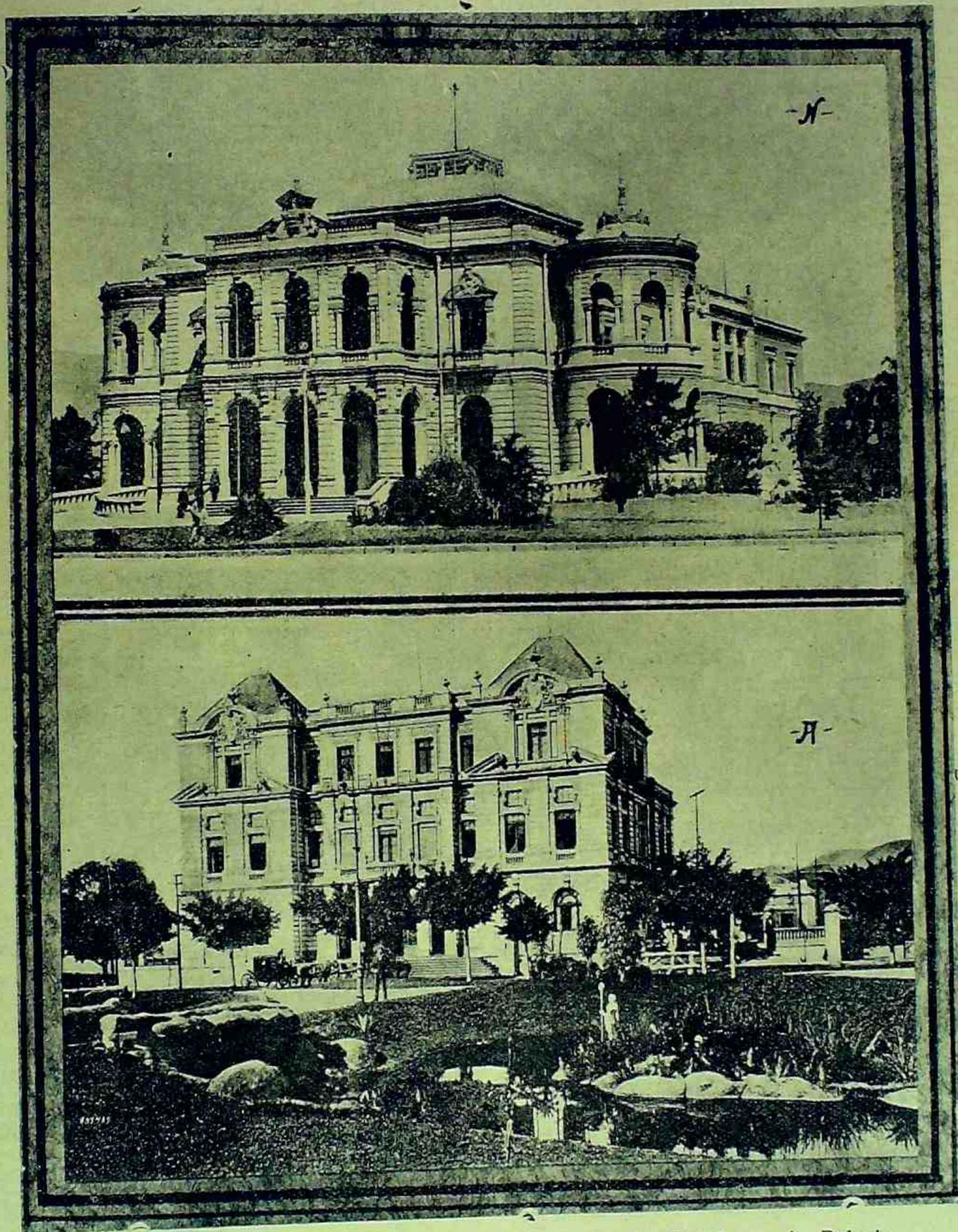
Seu consideravel numero, a variedade de insignias e os preciosos estandartes davam á manifestação um formoso e variado golpe de vista.

Calculam-se em mais de 40.000 os fieis que assistiram a esta demonstração de fé publica e em mais de 100.000 os espectadores.

As notas mais salientes da manifestação foram, sem duvida, os magnificos carros, todos elles de gigantescas proporções, luxuosamente enfeitados e escoltados por distinctos cavalheiros.

«A carroça do Immaculado Coração de Maria, diz a *Estrella de Andacollo*, foi a primeira que desfilou, a mais esbelta, a de mais visivel ideia mistica e a de mais linda decoração.

Na superficie da carroça estava artisticamente pintado o mar, a cujas ribeiras accudiam multidões de brincalhonas andorinhas,



Bello Horizonte.— O Palácio do Governo do Estado.— A, Palácio da Prefeitura municipal.

que banhavam suas pennas nos rissos das mansas ondas que combatiam contra uma montanha sobre cujas cumiadas, destacava-se a preciosa imagem do Immaculado Coração de Maria. Guarnecia a sagrada imagem um precioso baldaquino de mais de cinco metros d'elevação, de cuja corôa pendiam roçagantes gazes, que davam ao conjuncto um aspecto magestático.

Ao lado direito da Virgem e a uns metros de distancia achava-se um pequeno pharo, especie de castello medioeval, cuja luz guia os passageiros ao monte de Maria que lhes estende uma mão compassiva e lhes indica com a outra seu Sagrado Coração, porto tranquillo situado nas praias dos mares turbulentos da vida.

Compreende-se facilmente o symbolismo

d'esta carroça. Os Missionarios do Coração de Maria, estabelecidos em Santiago, além dos ministerios apostolicos, aos que com universal acceitação se dedicam, trabalham com excellentes resultados na Imprensa Catolica, dirigindo duas importantes publicações: *O Immaculado Coração de Maria* e *El Faro del Hogar*, interessante folha semanal de propaganda catholica que se distribue em numerosas egresas e oratorios da capital e provincias.

Ambas publicações estavam brilhantemente representadas na carroça, que temos descrito, e que foi escoltada durante todo o percurso pelo presidente do Senado e numerosos senadores, deputados e distinctos cavalheiros da alta sociedade Santiaguense.

Sobre seus peitos ostentavam a insignia do Coração de Maria, consistente num formoso medalhão ornado com lindo laço côr de rosa.

Accrescentavam a gloriosa escolta as sociedades erectas na Igreja do Coração de Maria, como a dos servos de Jesus, Maria e José, a mais antiga associação religiosa do Chile; os socios do Circulo de Operarios do Coração de Maria, e á testa de todos, a incontavel fileira de côros da Veneração Perpetua ao Coração de Maria.»

Momentos alegres

Um gentil menino volta do collegio e dirige-se ao pae, sr. dr.*** medico afamado.

— Papae, sabes? somos filhos do mono! O seu pro...ssor disse.

Paf! uma severa correcção, e o seguinte aviso:

— Que o pae do sr. mestre seja um mono, é possível. O teu o não é, entendeste?

— Eu não aceito sinão o que entendo.

— Então, amigo, renuncia á gallinha assada e ao coelho ensopado.

— E porque isto!

— Porque te offerecem um mysterio.

— Pois qual, dize-me.

— Ora, nem sempre é commodo o exprimir-se mas ha um facto: dá-se agua ás gallinhas e nunca molham o gallinheiro..... aos coelhos não dão de beber, e sempre molhado fica o terreiro! Explica, si podes.

Dizia um livre-pensador ao vigario:

— Como pôde o Rvmo. ensinar aos seus fieis os deveres de esposos e paes, pois não é nem casado, nem pae de familia?

Ao que respondeu o vigario:

— Para saber conduzir animaes, é preciso, por ventura, ter sido animal?

— De que serve a religião? Della não precisamos para ser honestos.

— Ainda menos, della precisamos para ser deshonestos.

— Mas, é uma invenção humana.

— E sua falta, uma invenção *animal*,

— O inferno! delle ninguem voltou!

— Isto mostra que delle não se pôde sahir, mas não que seja impossive nelle cahir!

(De um concurso de respostas).

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Elisa Alambert em virtude de um voto, toma assignatura da *Ave Maria*.

— R. A. tendo obtido do Immaculado Coração de Maria diversas graças, deixa 5\$000, sendo 3\$000 para a celebração de uma missa e 2\$ para o cofre do Santuario e publicação destas linhas.

— Benedicta Maneille agradece dez favores que recebeu do Coração de Maria por intermedio de S. José e do V. Padre Claret.

— Uma devota do Immaculado Coração de Maria agradece duas graças que della recebeu.

TREMEMBE' (S. Paulo). — Benedicta Maria da Conceição remette 5\$000 afim de ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças pelo restabelecimento de seu marido.

TIETE' — Agradeço ao bondoso Coração de Maria uma graça alcançada. — Uma devota.

ARARAS. — Remetto-vos 2\$000 para o culto do Coração de Maria, a quem recorri, pedindo a saude para um meu amigo, tendo sido logo attendida. — A. Godoy.

S. JOAO DA BOA VISTA. — Estando proxima a dar á luz e receiando me acontecesse algum accidente desagradavel, visto estar gravemente enferma, recorri ao Coração de Maria, tendo sido delle attendida. Remetto 10\$000 para serem celebradas duas missas. — Maria Alexandrina de Castro Aguiar.

IBITINGA. — José Ramos de Oliveira envia 1\$000 para o culto do Santuario e agradece ao Immaculado Coração uma graça recebida.

LYNDOIA. — Achando-se tres familias em completa dificuldade de recursos, e prevendo qualquer desgosto no seio das mesmas, implorei a protecção do Immaculado Coração de Maria; foram logo attendidas. Depois alcançaram ainda

mais sete favores especiaes, promettendo fazer publico tudo isso, por intermedio da *Ave Maria*: hoje cumprem os seus votos.

— Conforme promessa, remetto-vos 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Minha mãe agradece varios favores obtidos do Coração bondoso de Maria. — Manuel de Jesus Oliveira Coutinho.

CRUZ ALTA (Rio G. do Sul). — Conforme promessa que fiz, renovo minha assignatura e mando celebrar uma missa em acção de graças por ter sido feliz no dar á luz. — Emilia Beltes Scarpellini.

— Remetto essa pequena esmola como pequena prova de minha gratidão ao Coração de Maria de quem recebi uma graça. — Uma devota.

STA. MARIA (Rio G. do Sul). — Agradeço tres graças que obtive da bondade maternal do Coração de Maria. — Uma devota.

BARBAÇENA (Minas). — Peço publiqueis, conforme promessa, na sympathica revista *Ave Maria*, quatro importantes graças que recebi do Purissimo Coração de Maria. — Maria Carmela Anastasio Guimarães.

— Regiã Amoroso Anastasio agradece ao Purissimo Coração de Maria muitas graças recebidas.

S. JOAO DE ITATINGA. — Etelvina de Paula Santos envia 2\$000 para serem accesas duas velas aos pés da Santissima Virgem em acção de graças por ter conseguido, por sua intercessão, uma importantissima graça.

— Maria Francisca de Jesus remette 3\$000 pedindo para ser celebrada uma missa por alma de sua mãe. — Etelvina da Cunha Santos.

BELLO HORIZONTE (Minas). — Uma devota do Coração de Maria envia, como esportula, 2\$000, por ter saído illesa de um accidente. — M. C. M.

ITAPETININGA. — Benedicta Alves Lima muitissimo grata de uma graça que obteve do Sagrado Coração de Maria, pede ser publicada nesta Redacção. Remete 1\$000 para comprar velas para o altar do Sagrado Coração de Maria.

S. PEDRO. — Agradeço ao Coração de Maria uma graça importante que muito desejava. Envio 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa ao Sagrado Coração de Maria, 1\$000 para ser accesa uma vela no seu altar e 1\$000 para o cofre. — Uma Zeladora.

SOROCABA. — Estando minha filha soffrendo dôres fortissimas no estomago, e não podendo ter alivio, recorri ao Immaculado Coração de Maria e logo fui attendida. Obtive mais duas graças, e uma para meu irmão que ha tempo padece com uma ferida no pé. — Uma assignante.

— Peço publicar muitas graças que recebi do Coração de Maria, e envio 3\$000 para uma missa em suffragio das almas. — Amelia Figueiredo Cardoso.

PIRACICABA. — Juntamente envio a V. R. 10\$000, sendo 5\$000 para minha assignatura e 5\$ que minha esposa Etelvina A. Paul manda para ser rezada uma missa e para uma vela para o altar de Nossa Senhora, em agradecimento de uma graça alcançada do Coração de Maria, e pede para ser publicada na *Ave Maria*. — José R. Paul.

BOTUCATU' — D. Adelina Maria da Silva, que assignou á revista *Ave Maria*, em cumprimento de uma promessa que fez, por ter alcançado a graça de sarar de uma molestia que a nenhum medicamento obedecia, pede e agradece o obsequio da publicação da graça obtida.

ESPIRITO SANTO DO RIO PARDO. — José Marques Simões da Silva achava-se desanimado com prejuizos que continuamente estava soffrendo; recorreu ao Purissimo Coração de Maria e foi attendido. Cumpre a promessa que fez enviando 5\$000 para o Santuario do Immaculado Coração e mais 5\$000 para sua assignatura da revista *Ave Maria*. — Correspondente.

CANTAGALLO (Est. do Rio). — Maria Passos Barreto muito reconhecida a boa mãe Maria Santissima por graças obtidas no mez de Agosto, envia uma esportula para o Santuario.

NOVA FRIBURGO (Est. do Rio). — Izolina Guariglia, grata ao Immaculado Coração de Maria por muitas graças alcançadas, envia 20\$000 para o Santuario e 5\$000 para ser rezada uma missa para as almas.

OURO PRETO (Minas). — Elvira, Filha de Maria, envia a esportula de 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças por diversos favores que recebeu de Nossa Senhora, esperando alcançar outros importantes.

BAHIA. — Venho, conforme prometti, agradecer ao Immaculado Coração de Maria a graça de ter livrado um pae de familia de um grande perigo. — Maria dos Anjos G.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria, a saude alcançada em favor de uma pessoa amiga. Conforme prometti, publico na bella revista *Ave Maria*. — M. Carvalho.

— Sabendo que meu prezado pai ia sendo victima de um tiro de revolver e que Nossa Senhora o salvou, venho aqui publicamente agradecer-lhe a graça alcançada. — Marcelina Maria da Silva.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Luminares da sciencia

Se bastassem estas humildes e pallidas linhas a tapar a bocca traiçoeira dos diffamadores da Igreja catholica, que andam diariamente, a difamar a nossa santa religião, seus ministros, e todos os religiosos catholicos, dizendo: que todos tem a vista mais curta que o nariz e de pouca intelligencia! No entanto os principaes invenções e descobertas forão feitas pelos religiosos, padres, frades, etc. — A machina aerea, ou areostato, foi inventada pelo illustre brasileiro, padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão; o vapor, a estrada de ferro, o fogo grego, forão inventados pelo frei Ruggero Bacon; a musica pelo frei Guido Aretino; a electricidade, pelo padre Lana, jesuita; a bussola, pelo padre Pioia de Amalfi; o systema copernicano, pelo conego Copernico; o telegrapho, pelo padre Schappe; a lanterna magica, pelo padre Kircher; a stenographia, pelo padre Benedicto de Senna; a instrucção aos surdos-mudos, pelo

padre hespanhol P. Bonet; o relógio, á rodas, pelo padre Pacifico de Verona; o piano foi inventado pelo padre Budas; a philarmônia, pelo padre napolitano Pica; o relógio e a balança, pelo papa Sylvestre II; o relógio electrico, pelo padre Candido de Lecce; o telescópio a reflexão, pelo padre Succhi; o olho de alcance moderno, pelo capuchinho Rheita; o binoculo, pelo padre Cherufúri; o microscopio, pelo frei Magnan; o acido nítrico, pelo padre Basilio Benedettini; os pincezes, pelo frei Alexandro Spina; o meteorographo, pelo padre Angelo Secchi; o thermometro, pelo padre Thimoteo Bertelli; a polvora pyrica, foi inventada pelo padre missionario Berthold; o pyciometro graphico, pelo padre Cardalleri; o remo automatico para navios o inventou o abade J. Caselli; o defensor de Rhodes, contra a invasão de Mohamed II, foi o cardeal Pedro Afossan; os primeiros asylos para a infancia, foram fundados pelo padre Aporti; o Catay e o Thibet, foram descobertos pelo jesuita portuguez Antonio de Andradas....!

E, portanto, muitos outros que com suas invenções e descobertas, tem elevado tão alto o nome da Igreja catholica, como sejam os padres Cerebotani, Phellippe Cecchi, Stialesi, Denza, Moccioni, d. Bosco, d. Rua, o cardeal Mezzofanti que conhecia 72 linguas e 205 dialectos.

Que vão estes anti-clericaes e continuem a diffamar a Igreja, a religião, seus ministros; chegará o dia tambem para esses infelizes «que Deus os livre» que deverão comparecer perante a justiça divina, onde serão condemnados segundo seus meritos.

JENIN.

Caçapava, 8 de Setembro de 1912.

A laranja no organismo

E' um bom alimento e um depurativo dos nossos tecidos corruptos pelo viver contrario á nossa animalidade. Refrigerante, nutritiva, acetica e aromatica. E' vulgar ouvir-se dizer que a laranja é *reimosa*.

O nosso povo, infelizmente, não lhe conhece as propriedades. Melhor lh'as conhecem os inglezes que importam annualmente cerca de 350 milhões de kilog. de laranjas de diversas procedencias, representando um valor approximado de 13 mil contos de réis! Isto, reunido a identicas enormissimas quantidades de outros fructos que consomem e que os paizes productores mais habeis que Portugal — o pomar da Europa — para lá enviam, recebendo ouro que vae irrigar a economia nacional.

Os frugivoros apreciam altamente a laranja. O seu apparecimento marca para elles uma época festiva. O estomago e todo o prolongamento do tubo digestivo anima-se de nova vitalidade. O sangue depura-se e liberta-se dos *maus humores*, por uma mutação de materiaes energeticos que revigoram a capacidade de assimilação e desassimilação organicas.

Ella é o melhor *especifico* contra o artritismo generalizado. O uso intensivo que na Inglaterra se faz desse precioso fructo, representa um correctivo poderoso do carnivorismo ainda predominante nas raças do norte.

Usemos a laranja. Ella é pelo menos, a *bebida* mais pura, mais hygienica e perfumada que a natureza nos offerece...



Bahia

O Immaculado Coração no Hospicio da Boa Viagem

Esplendidas e soberanamente majestosas foram as honras prestadas, este anno, ao Excelso Coração de Maria, por occasião de sua festa.

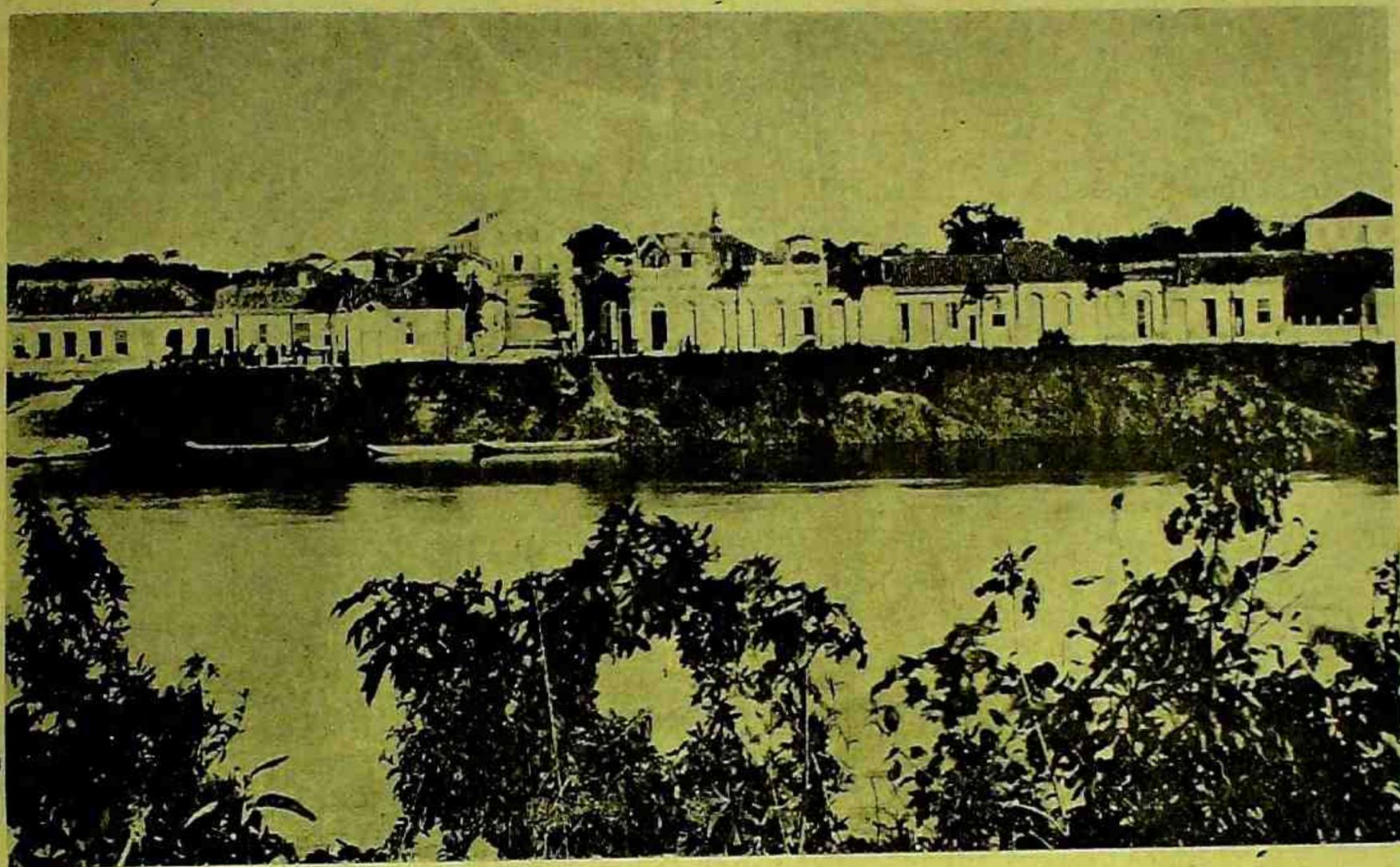
Que digo!... se desde o primeiro dia do mez era bello ver-se a azafama com que se procurava o sanctuario, e como que em doce romagem conduzida pelo amor, aconchegava-se a multidão genuflexa a protestar a sua firmeza, renovando os seus votos de confiança aos pés d'aquella ditosa Mulher, a quem o verdadeiro Deus, tambem chamou-a mãe.

E fôra uma festa de familia, posso assegurar; fôra uma solemne manifestação de filhos gratos á mais terna das mães... porque sabemos que o amor materno é um oasis que nos refrigera no espinhoso e calido deserto da vida, e, desfeito este oasis pelas vicissitudes da existencia, a sua recordação ainda nos conforta, nos lenitiva.

Pois bem; a Virgem, a bella aurora do Sol de Justiça, a Rainha de Agosto, viu-se em seu throno de açucenas e luzes, onde o gosto e a arte rivalisam-se, cercada por seus filhos no decurso de 25 dias, que a porfia cantavam melifluos louvores, evolvendo-se esse brado do coração como nuvens de incenso até o céu.

Entretanto, meiga e graciosa como o desabrochar de um lirio, desprendia Ella em troca d'esta espontanea homenagem, d'este culto profundo um sorriso doce e suave, embalsamando o coração d'esta phalange composta de todas as idades, de todas as classes, de todos os sexos.

D'esse modo, seguiu-se até o dia 17, em que começaram as novenas; antes, porém, de inicialas teve logar a primeira communhão de meninos, e sendo justamente no dia anniversario da eleição de Pio X, foi-lhe offerecida pela sua intenção.



Tubarão (Sta. Catharina).— Cidade e porto fluvial.

Também por sua vez, os missionários, não ficaram inactivos; três vezes por semana mostraram em estylo claro o preço da devoção a Maria, enaltecendo as virtudes que grandemente exornam seu bondoso Coração.

Durante as novenas tínhamos missas todos os dias, acompanhadas de harmonium; á tarde precedia a exposição do SS. e recitação do terço, terminando sempre com um substancioso sermão, benção e hymno da Archiconfraria; sobre-saindo as ladainhas e motetes de compositores insignes, entoados pelos Revmos. P.P., acompanhados de um quinteto, prendendo a attenção da assistencia por serem de difficil execução.

Parece-me, comtudo que, o que mais agradeu ao doce Coração da Virgem, foi a concorrência á Sagrada Mesa, pois as communhões atingiram á somma de 1.950.

Alistaram-se, n'estes dias de benções, muitas pessoas na Archiconfraria; segundo a estatística do *Amigo do Lar*, organ da Archiconfraria, em seu artigo *Pomos de Giro*, julgo um presente do céu esta associação; já pelo numero de associados que excede a 424, não falando no interior, já pelos beneficios espalhados pela referida em tão breve tempo.

No dia 25 houve missas ás 6, 7 e 8 horas, sendo esta a da communhão geral; ás 10 horas entrou a festiva, com solemne canto coral, na qual tomaram parte Archiconfrades e povo; fez o panegyrico do Ido. Coração, o Revmo. Franciscano Frei Mathias Theves; officiou o Revmo. Frei Francisco Calisburg O. F. M. acolytado por um agostiniano e outro missionario.

Ás 4 horas saiu a procissão, cuja descrição traçou em caracteres de oiro a penna do illustre poeta sr. Melesio de Paula.

No encerramento, cantou-se o Te-Deum, depois de prègar com enthusiasmo o Revmo. Su-

perior P. Raymundo Torres, distribuindo-se em seguida lembranças aos meninos.

No dia seguinte, com numerosa assistencia, cantou-se missa de Requiem pelo descanso dos irmãos fallecidos. E assim terminou este mez tão dilecto aos devotos e filhos do Coração de Maria, deixando em nosso coração a fragancia de um perfume celeste.

A. B.

Congonhas do Campo

No dia 25 d'este realizou-se aqui com grande solemnidade a communhão de varios meninos e meninas, previamente preparados no cathecismo, pelo Revmo. Vigario José Alcides. Ás 7 e meia horas da manhã sahiu da igreja de S. José para a matriz, a procissão dos meninos conduzindo estandartes religiosos, acompanhada pela banda de musica regida pelo maestro José Marinho. Fazia gosto ver-se o silencio e a boa ordem com que os meninos se portaram, parecendo estarem compenetrados da solemnidade do acto; chegados á matriz, o Vigario rezou com elles o Acto de Contrição e mais algumas orações, dando-lhes em seguida a communhão; apóz a communhão rezaram os actos de Fé, Esperança e Caridade; approximaram-se da Meza Eucharistica perto de oitenta meninos, sendo alguns, pela primeira vez. Apóz as orações da communhão, foi-lhes offerecida grande quantidade de balas e doces. O Revmo. Vigario citou phrases do imperador Napoleão sobre a primeira communhão.

Á missa solemne rezada ás 10 horas, os meninos assistiram-na incorporados, assistindo, pela mesma forma, a benção do SS. Sacramento, á tarde. Por occasião d'estes actos o Revmo. Vigario agradeceu e elogiou os meninos e os paes d'elles, que concorreram para esta festa,

commemorativa do Immaculado Coração de Maria.

Parabens ao Revmo. Vigario e aos meninos.

— Motivado por um desastre, falleceu hontem, queimada, uma filhinha do sr. Ulysses Corrêa da Silva, assignante d'essa Revista. O enterro realizou-se hoje, acompanhado por muitas meninas e a banda de musica «Souza Costa».

Aos paes enlutados, nossos pezames.

27-8-13

O Correspondente

Uruguayana (R. G. do Sul)

Festas em honra da padroeira

Muito concorridas foram as novenas celebradas em honra de Sant'Anna.

As prédicas dos distinctos oradores sacros foram muito apreciadas pela numerosa affluencia e as funcções realçadas por cantos bem executados pelo côro do «Gymnasio Sant'Anna».

O Exmo. Sr. D. Hermeto José Pinheiro, bispo diocesano, nos tres ultimos dias, conservou sob o encanto de sua palavra eloquente, numeroso auditorio.

No domingo, 28, solemnizou-se a festa, que constou de missas de communhões, duma missa cantada, com assistencia pontifical e sermão.

A' noite houve «Te Deum» com bençãam do SS. Sacramento.

Obras pias

Tomou novo impulso o Apostolado da Oração, com sua digna afilhada, a «Liga Eucharistica do Sagrado Coração de Jesus».

A Congregação das «Filhas de Maria», cujo fervor se patenteou dum modo extraordinario, aos 15 de agosto, festejou solemnemente N. S. da Gloria por numerosas communhões.

O hospital de Caridade viu celebrar com uma solemnidade excepcional a festa de N. S. do Horto.

Notas e noticias

Vida católica

No dia 20 de agosto o exmo. sr. Arcebispo-bispo de Diamantina sagrou a igreja de Nossa Senhora da Conceição, templo parochial de Theophilo Ottoni. A igreja mede 24 metros de largura por 42 de comprimento, podendo conter umas 3.000 pessoas.

Actualmente, como diz a *Estrella Polar*, são tres as igrejas sagradas na diocese diamantinense: a do Rosario, em Cordisburgo, a do Sagrado Coração de Jesus, em Diamantina, e a matriz de Th. Ottoni.

— Promovida pelo Vigario Geral, houve no Rio uma reunião de pessoas eminentes da colonia portugueza para proteger os sacerdotes portuguezes, que emigrando de Portugal, se dirigem ao Brasil.

— Tendo a mesa do Instituto Historico

de S. Paulo convidado a uma sessão o apostata Murri, o revmo. mons. Carlos Sentroul mandou um aviso, em que renunciava ao titulo de socio dessa corporação, cuja directoria se arrogava faculdades a que não tinha direito, abusando de seu mandato para actos ofensivos aos socios.

O dr. Estevam Leão Bourroul enviou aos desorientados directores um digno protesto contra o indigno convite. Tão desca-minhada vai a sectaria directoria, que tendo passado por S. Paulo outros oradores e cientistas muito superiores ao Murri, não se lembrou delles, nem mesmo do sr. Dumas, que presentemente se acha entre nós.

E' que Dumas não insulta a Igreja e não diz os desplantes supinos do desertor Murri, que nos fazem pensar ter elle perdido completamente o uso da razão.

— O Congresso Federal, por uma votação de 71 votos contra 5, concede o auxilio de 50 contos á missão salesiana de Mattó Grosso para a catequese dos indios.

— Folgamos de apresentar aos nossos leitores o nosso colaborador F. Sant'Anna, pseudonimo que oculta o nome do autor de «Obreiros, sou a hora!» primeiro de uma serie de artigos que vai publicar sobre a importantissima questão da preservação da mocidade, após a sua saída das escolas católicas, onde fôra cuidadosamente educada.

Não se trata só dos filhos dos obreiros; reparem bem os leitores católicos: trata-se de preservar todos os filhos de familias católicas durante a epoca da sua formação, seja no apprendizado ou nos estudos superiores.

— A todos, pois, interessa a leitura desses artigos sobre as obras post-escolares, das quaes muito se pode esperar para a salvação da sociedade.

A exma. sra. d. Maria Luiza da Conceição Rossini foi chamada a responsabilidade em Lisboa, por ensinar o catecismo numa escola particular da Juventude Católica.

Quem foi a intolerantissima autoridade?

Foi gente de nenhuma autoridade, o governicho maçónico da republica do Tejo.

Os fariseus em Pariz.

— E' sabido como neste mesmo anno o radical maçónico Clemenceau, um dos mais birrentos inimigos da Igreja, esteve entre freiras!

Entre freiras, para que o curassem no hospital, entre os pensionistas: elle que fechou ao povo francez tantos hospitaes de religiosas.

Recorda-se, a proposito, que Waldek Rouseau, o precursor desse Diocleciano barato,

o iniciador desse periodo algido de anticlericalismo, tambem foi tratar-se no hospital da rua da Saude, de que todavia não mandara sair as religiosas: assistiu nada menos que ao sermão da Adoração Nocturna e levou um magnifico bouquet de flores para o altar do Santissimo Sacramento exposto na capella das religiosas.

Esse fariseu consciente não enganou, porém, a Deus que pouco tempo depois o chamou ao tribunal da eterna justiça.

Lembra-se tambem que Combes, no galarrim de sua gloria luciferina, quando era presidente dos ministros, mandou tambem a um hospital de religiosas para se tratar seu filho Edgard Combes, herdeiro presuntivo, presuntivo ou presunçoso das fabricas do *chartreuse*, ás ordens de seu papai, e que não melhorando entre as caridosas enfermeiras, Combes, o papae, deu ordem de que Edgard voltasse a casa; mas tinha chegado a hora da justiça de Deus, e o pimpolho combista marchou de uma vez e morreu entre freiras, com grande vergonha do pai hipocrita e modelo dos fariseus de hoje.

— Tem sido um grande successo o Congresso Eucaristico Internacional de Vienna. Os estudantes católicos dos gymnasios e das universidades austriacas tem-se salientado por sua piedade.

A familia imperial tomou grande parte na celebração dos festejos; commungou publicamente, indo á frente o imperador.

Vinte mil congressistas assistiram a ultima reunião geral, no dia 14. O imperador deu á noite uma grande recepção, desfilando ante S. M. para mais de quinhentos dos principaes congressistas.

O Congresso terminou com a immensa e grandiosa procissão em que tomou parte o imperador e a familia imperial, o cardeal legado Van Rossum, os cardeaes da Austria e Hungria, o de Pariz e muitos arcebispos e bispos de diversas nações.

Os beneficentes pyramidaes... e os Beneficentes expulsos

Lêmos no *Osseratore Romano*:

«Segundo o «Boletim do Grande Oriente da França» existen nessa nação cerca de 25 mil maçons inscriptos nos registros das diversas lojas.

O mesmo «Boletim» noticia que no Orphanato maçónico de Paris foram admittidos no anno de 1858 15 orphãos, cujo numero tinha chegado em 1883 ao conspicuo algarismo de 18.

Desde a epocha da fundação deste Insti-

tuto, destinado a recolher os orphãos da França inteira passaram pelas suas salas 319 recolhidos e isto no espaço de 50 annos!!

São estes os prodigios philantropicos da maçonaria...

Segundo uma outra estatistica, a publicada pelo Officio Central de Beneficencia, as Congregações Religiosas que o governo maçónico da França continúa a expulsar, sustentaram durante o anno de 1910, na mesma nação:

60.000 orphãos, 210.000 enfermos e velhos, 12.000 mulheres extraviadas, nos asylos do Bom Pastor; 60.000 cegos e alienados, 250.000 pobres de toda a classe.

Tudo isto fez num só anno a caridade catholica! E quereis saber a razão? Dá-nol-a o famoso communardo Felix Pyat. «O christianismo quer que se socorra o proximo até na pessoa do Samaritano, enquanto a maçonaria sómente se occupa dos seus.

E em verdade, os Orphanatos catholicos acceitam todos os infelizes, sem divergencia de opiniões ou de origem, comprehendendo até os orphãos dos maçons que cahirem na miseria. «Durante a vida os maçons estão geralmente em boas condições financeiras, mas quando morrem, deixam muitas vezes os filhos na miseria. E' então que os recolhem as Congregações Religiosas,» são palavras do proprio director do Orphanato maçónico de Paris referidas pelo «Boletim do Grande Oriente» pg. 280.»

Pelo paiz

Foi aplaudidissimo na Escola Normal de aqui o sr. Dumas depois de ter dito que... em materia de pedagogia todos haviam errado, e ninguem estava no certo.

Para dizer-nos isso não precisava embarcar e atravessar os mares.

— Com muita magoa lêmos a denuncia que faz ao publico leitor o correspondente do *Correio*, no Rio, sobre a desordem e o desgoverno do internato gratuito «Escola Quinze de Novembro». O correspondente foi vice-director e não fala conversa fiada.

O Internato ou Asilo, de direção official, entrega á sociedade carioca os melhores gravateiros e larapios.

São os efeitos mais naturaes das pretensões do Estado moderno, laico e ateu, de querer arvorar-se em *ama seca* dos filhos da Patria. Quem lê o n. de 30 de agosto de dito jornal, e compara a má sorte da escola mais protegida do Estado brasileiro, com os internatos officiaes e laicos da França, achará as mesmas causas de relaxação: a politicagem interesseira (a politica se perde por questão de interesses) e a falta de educação religiosa.



Machado (Minas).— Primeira communhão realizada na paróquia de Machado por ocasião das Santas Missões pré-gadas pelos PP. Missionários do Coração de Maria, sendo Vigário o Conego Antonio Pinto de Paiva.

Agricultura e Industria

Digno de louvor e aplauso é o patriótico esforço do sr. Bento Jordão de Souza que acaba de publicar nesta cidade interessante folheto de 300 paginas para a instrução do lavrador brasileiro. Nelle se fazem indicações uteis sobre um grande numero de culturas e não poucas industrias.

Recomenda-se, pois, a todos os que anelam o progresso do paiz e o melhoramento da lavoura, base da verdadeira riqueza.

Agradecemos ao seu ilustrado autor o exemplar remetido.

— Ha poucos dias, atravessou as divisas do Estado de Goyaz a primeira maquina de estrada de ferro. Só que a locomotiva não entrou a pé e resfolegando anélitos de gigante encouraçado de ferro: entrou prosaicamente acomodada numa enorme barçaça, atravessando o rio Paranaíba. Para o dia 15 estava annuciado o seu primeiro serviço *oficial* na inauguração das estações de Engenheiro Taylor e Pedro Noiasco.

Quem quer divorcio...

Escreve o engenheiro Orlando Lopes na «Epocha» :

«Quem são esses abnegados servidores da sociedade ?

«Um, Erico Coelho, outro, Floriano de Britto, um e outro, porém estão em idênticas condições; ambos são casados e ambos abandonaram as esposas para contraírem uniões illegitimas com outras mulheres.

«Floriano de Britto tem ainda a agravante de haver já abandonado quatro innocentes filhinhos, que ficaram entregues á miseria desoladora.

«E', por ventura, admissivel que a instituição da familia pessa ficar á mercê de legisladores desse jaez, que não estão ainda satisfeitos com a criminosa tolerancia da sociedade ?

«Desta sociedade que os recebe com as novas companheiras, como os recebia, hontem, com as esposas de verdade ?

«Pensarão, talvez, estes divorciados que apagarão o acto que praticaram e que poderão extender os circulos das suas relações até ás familias que os apartaram do seu convívio ?

«Se assim é, estão enganados, não ha lei que os salve á condemnação em que incorreram, na desconfiança dos homens de bem, com o divorcio ou sem elle.

«Continuarão elles a arrastar-se na ignominia que os envolve, onde estão, seja como fôr, custe o que custar.

«Assim continuarei a discutir questões como esta».

Eil-os, eil-os, esses famosos cavalheiros... do divorcio!

Saibam-no todas as pessoas honestas; saibam-no, muito em particular, os eleitores!

— Vai num crescendo admiravel a exploração do capital. Em 1909 entraram a funcionar duas sociedades anonimas nacionaes e 21 estrangeiras; em 1910, nove nacionaes e 23 estrangeiras; em 1911, 13 nacionaes e 42 estrangeiras. As 13 nacionaes representam um capital de 13.597 contos de reis; o das estrangeiras equivale a 311.517.911\$000. Entre estas, são as norte-americanas que primam com um capital de 212.038 contos.

— Do emprestimo de 15 milhões esterlinos, levantado pelo governo de S. Paulo, em 1908, para valorizar o café, o Estado pagou já em titulos sorteados e amortizações 9.552.920 libras

— Um jornalista anticlerical, em Jaguarão, Rio Grande do Sul, acaba de descobrir que... Guttemberg era protestante...

Ora, senhores, Guttemberg nasceu em 1400 e faleceu em 1468; Luthero começou a prégar o protestantismo em 1517.

Não sabiam?

— Hoje queixam-se em muitas partes da carestia da carne. Já que não querem jejuar nem guardar abstinencia, quando o manda nossa Mãe a Igreja, Deus permite que sejam individuos pouco classificados, açougueiros, marchantes e magarefes que obriguem o corpo a fazer penitencia.

E não é só os açougueiros; são tambem os carrapatos e os microbios da febre aphtosa que contribuem a essa penitencia saudavel pela gula tão pouco humanitaria dos homens cultos, inteligentes e civilizados.

Em todo o caso, não esqueçam que é uma penitencia higienica: seria muito conveniente em alguma epoca do anno e mesmo um dia por semana *voltar* ao regimen vegetariano, muito usado no tempo daquelles patriarcas que viviam centenas de annos.

— Na Caixa de Conversão entraram, durante o mez de Agosto 4.578 contos de réis, e saíram 2.073.

— O apostata Murri declarou nos auncios do teatro S. José qua os italianos cultos pouco emigram. Disse o *Estado*, cententissimo, que a sala ficou cheia de italianos que fôram ouvir as patacoadas do homem.

Logo aquelles ouvintes, sendo tantos, sen-

do muitos, não pertenciam aos poucos italianos cultos que saem de sua terra.

Sabemos, pois, qual é a categoria dos ouvintes de R. Murri.

— O dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, declarou que no primeiro semestre de 1912 não heuve no Rio nemhum caso de peste bubonica; houve um só de variola, outro de febre amarela e tres obitos por dita febre, de pessoas vindas do Norte.

As doenças transmissiveis que no decenio de 1883 a 92 tiveram um coefficiente de..... 12.00, passaram a ter só 8.60 no ultimo decenio de 1903 a 1912.

Explica se, pois, a justa indignação de s. s. contra o consul carbonario portuguez que declarara sujo o porto do Rio.

— Por acto do governo de Matto Grosso, foi exonerado dos cargos de lente na Escola Normal, de Cuiabá e no Lyceu Cuiabano um sujeito muito anticlerical, indicado autor de actos inconvenientes no exercicio de seu cargo.

Tendo *A Cruz* denunciado em letra redonda o que todos conversavam, o individuo ameaçou processar a folha católica; mas o justicado foi elle.

Foi tambem justicada em Cuiabá, pela repulsa do povo, *A Reacção*, folha anticlerical, muito dedicada aos interesses do tal ex-lente, e calumniadora do exmo. sr. bispo de Corumbá.

A Reacção morreu de uma vez e ninguem chorou a megéra anticatólica e antisocial.

Nossos parabens ao povo de Cuiabá que soube negar seu apoio aos organs indignos da opinião publica.

— O governo do Estado de S. Paulo, a pedido do sr. dr. Antonio Lobo, deputado estadual, cedeu aos revmos. padres salesianos o antigo campo de experiencias, no bairro do Taquaral, de Campinas, para fundar uma Assistencia de Educação e Agricultura com uma escola agricola.

— No collegio católico de S. Luiz, estabelecido em S. Luiz de Caceres, Estado de Matto Grosso, foi creado, de acordo com a directoria do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, uma estação meteorologica, cujos instrumentos fôram-lhe entregues pela dita directoria nacional.

— Na fazenda Ponte Nova, de Itapira, fez-se a experiencia de dinamitizar a terra laboravel; puzeram-se quatro bombas de dinamite a meio metro de profundidade do nivel do solo; e a terra que antes resistia a penetração dos paus e pontudos, afcfou notavelmente depois da explosão, em vinte metros

de raio aproximadamente em redor de cada bomba.

Estas experiencias tinham dado bom resultado nos Estados Unidos, podendo suprir o arado em terrenos ingremes, sem que nada sofram com o abalo as plantas que se trata de beneficiar.

Brasil-Bolivia.

— O Syndicato Farquhar é proprietario da linha ferrea que liga os portos de Porto Velho e Guyana Mirim, no rio Madeira.

No começo do tratado de Petropolis, entre o Brazil e a Bolivia, aquelle comprometteu-se a facilitar um porto á Bolivia, no rio Madeira, de maneira a evitar, mediante uma via ferrea que atravessasse o territorio brasileiro, as grandes quedas de agua que impossibilitam a navegação do referido rio, acima de Mamoré.

Dispondo dessa via ferrea, pode-se agora exportar os seus productos por um porto fronteiro de Mamoré, de onde serão transbordados para Gnyana-Mirim, porto brasileiro que fica na frente daquelle e de cujo ponto parte a estrada de ferro que os conduz a Porto Velho, evitando assim as cachoeiras do Madeira.

Abaixo de Porto Velho, o Madeira é navegavel, como o Amazonas, e portanto, graças a essa linha construida pelo syndicato, o commercio boliviano tem sahida facil para o Atlantico.

Essa estrada tem 365 kilometros e foi inaugurada em 14 de julho proximo passado.

—As ações da São Paulo Railway têm descido alguns pontos por causa do projecto de construcção de uma estrada de ferro de Mayrink a Santos, pela Brasil Railway.

O ramal de Itaicy a Campinas estará construido para o fim do corrente anno.

→ No dia 8 de Setembro a cidade de S. Luiz, de Maranhão, celebrou o terceiro centenario de sua fundação pelos francezes que lhe deram o nome de seu santo rei.

Maranhão foi depois muito celebrizada pelos sermões do P. Vieira.

Pelas nações

Um terremoto fortissimo abalou os arredores de Constantinopla, derrubando muitas casas, matando mil pessoas, ferindo mais de 5.000 e deixando sem abrigo 1.506.

Turquia, assim castigada, vê-se a braços com a Albania que se rebelou novamente e não capitulará até obter a autonomia, pois simpatizam com ella os elementos militares que já fizeram cair o ultimo ministerio joven

turco, ameaçando depôr o sultão se não retirasse sua confiança a esse partido.

Os italianos seguem avançando para o interior de Tripoli, depois de ter fechado o litoral aos contrabandos turcos com a tomada de Zuara e dos arredores de Misurata.

Na Arabia occidental está decaindo o poder turco com a revolta dos arabes, auxiliada pela esquadra italiana do mar Vermelho.

— Mulay Hafid abdicou do sultanato de Marrocos, sendo proclamado por conselho de Liantey, residente do protectorado francez, Mulay Yussuf, irmão dos dois ex-sultões marroquinos, Abdel-Azis e Mulay Hafid que já está passeando pela França e banhando-se preguiçosamente nas aguas mornas de Vichy: goza de uma pensão annual de 350.000 francos.

— A policia secreta dos Estados Unidos foi municionada com uma espingarda sem bala, mas que desprende um gaz que cega e asfixia, por algum tempo, o inimigo.

Os numeros cantam...

— As estatisticas francezas revelam que nos ultimos setenta annos o numero annual de crimes augmentou de 79.000 a 234.060; e nos ultimos dez annos, isto é, nos tempos do ensino completamente secularizado e convertido em leigo-maçonico, os crimes de adolescentes subiram de 16.000 a 39.000. Note-se que desde 1881, o ensino religioso nas escolas publicas era insignificante e estava muito demoralizado pelos professores que participam das tendencias laicas, o que explica que o numero de menores criminosos já fosse, desde então, bastante crescido.

Nos ultimos dez annos, a media annual dos suicidios passou de 2.700 a 8.451.

Nestes annos, de cada mil professores publicos, ha 29 criminosos. De mil professores de escolas em que se ensina a religião, só 4 são indicados como criminosos.

Estas são as belezas e as felicidades tão invejadas e cubiçadas dos nossos tempos de revolução nos costumes e abandono da religião pratica, tal como nol-a exige a Igreja católica.

L. S. B.

Nossos defunctos. — Em Piracaia falleceu d. Escholastica Maria do Amaral.

— Em Limeira, d. Eva Maria da Conceição. Esta Redacção mandou celebrar a missa pelas nossas dedicadas assignantes.

Nossos pessames ás familias enlutadas.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«Fizeste realmente isto? Meu irmão! serias neste caso o maior amigo da minha tribu. Que fizeste?»

«Prendi Ralf, o assassino,» respondi.

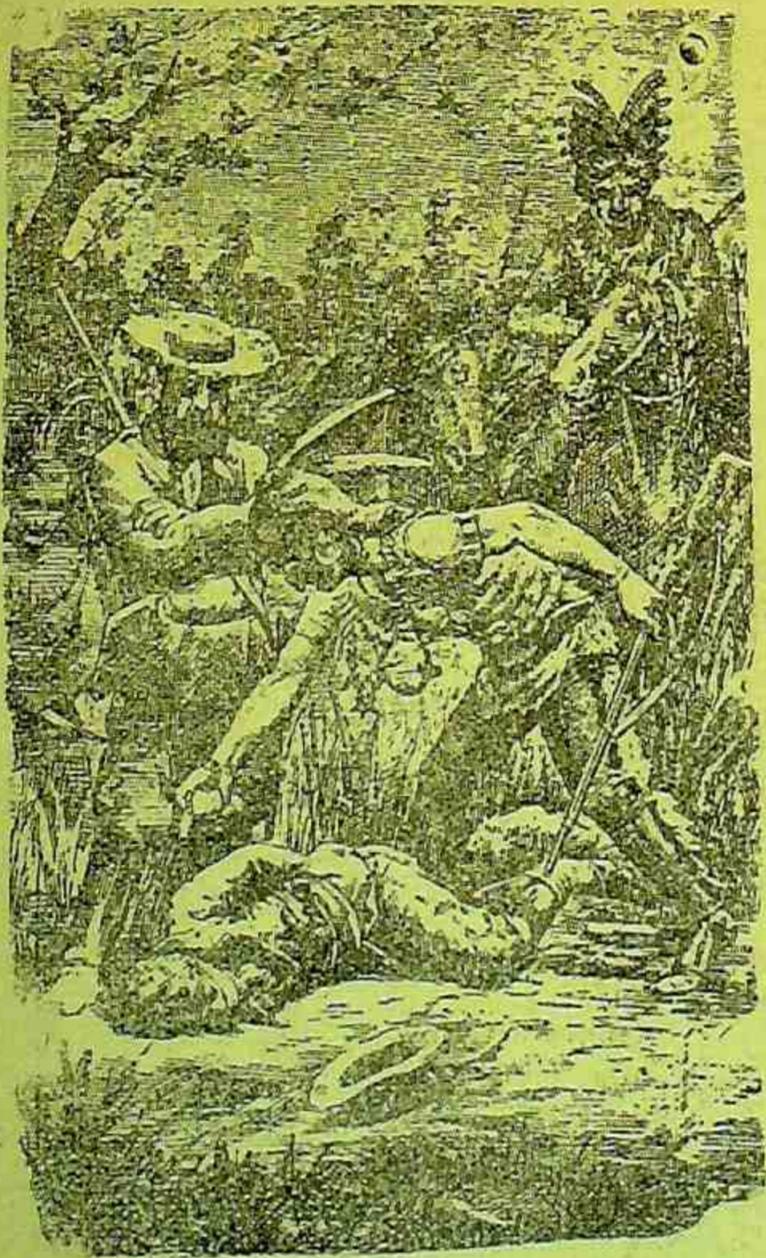
Ursonegro deixando-se levar pelo entusiasmo, perdeu por instantes a sua habitual gravidade e rompeu num estrondoso *Uff* a que fizeram echo as exclamações dos demais indianos. A noticia que eu lhes communicára era por demais singular, surprehendera-os. Nunca em tal haviam pensado.

«O prisioneiro que contigo trouxeste?...» perguntou-me o chefe depois que se acalmára.

«Sim, é Ralf,» respondi.

«Ralf? Quero vel-o!» exclamou Ursonegro. Nisto, levantou-se e chegando-se ao prisioneiro, virou-o com a ponta do pé e inclinou-se sobre elle.

«E' Ralf! E' Ralf mesmo! Vive ainda, mas está sem sentidos,» exclamou depois de tel-o examinado.



E' Ralf! E' Ralf mesmo!

Levantou-se em seguida e veio sentar-se

bem junto a mim. Sua physionomia tornára-se grave e os olhos faiscavam como duas centelhas.

«Irmão! Desejaria que me fizesses um favor,» disse com voz cupa depois de breve pausa.

«No que fôr possível, estou prompto a servir-te,» respondi assim, como que prevendo já até onde Ursonegro queria chegar.

«Bem o podes fazer-me. Eia, não m'o negues! Si m'o fizeres, dar-te-ei corpo e alma, fazendo-me assim teu escravo e seguindo-te para onde quer que vás. Manda-me e obterás de mim tudo o que quizeres. Queres que eu combata contra o inimigo? Combatel-o-ei. Queres ouro? Tel-o-ás em quantidade. Ursonegro bem sabe onde se acham *placer* e *bonanze* (1) contendo grandes riquezas. Terás tudo o que quizeres, comtanto que me faças esta vontade».

«Não tenho inimigos, nem preciso de ouro. *Golden dust, deadly dust!* Pó aurífero, pó mortífero. Si puder fazer-te um favor, fal-o-ei sem acceitar recompensa, como deve fazer um irmão a outro irmão, um amigo a outro amigo. Que desejas pois?»

«Entrega-me Ralf,» respondeu o chefe: era tudo o que elle esperava.

«Que farás delle?»

«Matal-o-ei inexoravelmente.»

«Irmão, é-me absolutamente impossivel conceder-te o que me pedes.»

«Não me amas, então?»

«Amo-te com todas as véras, mas, não posso conceder-te semelhante ccusa, porque a morte de Ralf ser-nos-ia de grande prejuizo.»

«De prejuizo? Dize antes, de lucro. A sua morte seria para mim a maior das venturas. Ignoras talvez o grande mal que elle me fez?»

«Não. Bem sei que elle é o assassino de tua mulher e de teu filho. Comprehendo que o teu ardente desejo seria exterminar a raça desse malfeitor que tão grave desgosto te occasionou. Tem paciencia. Espera occasião mais opportuna. Ralf ha de ser por mim vendido.»

«A preço de ouro? Oh! dar-te-ei tanto ouro quanto elle pesa.»

«Obrigado. Não saberia o que fazer do teu ouro. Escuta-me. Ursonegro, tu és o chefe da tua tribu, és o pae de todos os que te foram confiados, deves, portanto amal-os como a filhos. Quer a lei das selvas que o chefe esteja prompto a sacrificar-se pelo bem dos seus subditos. Todo e qualquer interesse pessoal e particular deve desaparecer perante o bem geral. Não é assim?»

«Sem duvida,» disse o chefe, que por

(1) Minas de ouro e prata.

certo approvava com bem pouca vontade o que eu acabava de dizer.

«Poís bem. Tens vinte e oito filhos que gemem debaixo de uma dura escravidão, e que quanto antes serão condemnados a uma morte cruel. E' teu dever envidar todos os esforços para libertal-os, tudo sacrificando para poupar-lhes semelhante desgraça».

«E' verdade. Arremessar-nos-emos nesta mesma noite sobre essa cáfila de bandidos, e custe o que custar, hão de morrer todos».

«Lutarás, mas sem exito. A victoria é muito duvidosa, a derrota ao emvez, probabilissima. Mas, suppondo que os vencesses, pensas por ventura que elles não serão capazes de trucidar todos os prisioneiros antes de render-se?»

«Si assim acontecer, paciencia. Será esta a vontade do summo Manitô».

«Dize antes, será o fructo da tua vingança. Tens Ralf em tuas mãos. Elle estará prompto a conceder-te tudo o que quizeres, comquanto obtenha a liberdade, e os seus homens dar-te-ão tudo que exigires em troca do prisioneiro. Pede pois, a liberdade dos teus e dos dois brancos, impõe-lhes que entreguem os cavallos e as armas, exige delles a paz ou um armisticio mais ou menos longo e obterás tudo».

«Mas, e a minha vingança?»

«Quem te impedirá, apezar de tudo isto, que continues a perseguil-os, armando-lhes uma emboscada em que possas novamente prender a Ralf para dar-lhe o castigo que bem merece? Eu, si estivesse nas tuas condições, exigiria antes a restituição dos prisioneiros e depois de tel-a obtido, encetaria nova perseguição contra o inimigo, e não descançaria, emquanto não o prendesse e castigasse».

Ursonegro ficou, por instantes, silencioso e depois disse:

«E neste caso me ajudarias a perseguil-o?»

«Sim. Eu tenho que ajustar umas conti-nhas com elle, porque assassinou o comman-dante do Forte Edmonton, que tão gentilmente me hospedou».

«Quando?» perguntou o chefe anciosamente.

«Na noite immediata ao dia em que pela primeira vez nos vimos».

«E o perfido tambem se achava no Forte?»

«Sim. Lá se achava disfarçado em *prayerman*».

«Ralf disfarçado em *prayerman*?! O' infamia! E si tu, quando me ajudares a perseguir o assassino, conseguires prendel-o novamente, farás com elle algum negocio como queres fazer hoje?»

«Si hoje delle disponho e não permitto

que lhe faças o que te suggere a paixão da vingança, é porque amo não só a ti, mas a toda tua tribu.

Assim faço, porque sou teu amigo sincero, e como tal, quero o teu bem, isto é, que cumpras exactamente os deveres que contra-iste para com a tua tribu, que te considera como chefe e pae».

«Vejo que me amas; comprehendo agora o teu modo de agir e a elle adaptar-me-ei. Tratemos agora de Ralf».

O prisioneiro estava ainda sem sentidos; borrifaram-lhe sobre a fronte um pouco de agua fresca afim de fazel o voltar a si, o que em breve conseguiram. Abrio os olhos, quiz levantar-se, mas vio se amarrado; quiz gritar, mas não poudo por estar amordaçado. O seu rosto enrubecido contraio logo os nervos em signal de summa indignação.

Inclinei-me então sobre elle e tirei-lhe a mordaca para que pudesse respirar mais á vontade.

«Bemvido sejas, santo *prayerman*. Consequiste debellar o infame Belial?» perguntei-lhe.

«Braçoforte! Braçoforte! balbuciou o prisioneiro apavorado» porque me haveis perseguido?»

«Tu me conheces Ralf? A minha presença servirá de resposta á tua pergunta,» disse-lhe Ursonegro, inclinando-se bem, para que o prisioneiro pudesse reconhecê-lo.

«Ursonegro!» exclamou o malfeitor, cheio de pasmo.

«Sim, Ursonegro, a quem mataste mulher e filho! Ralf! soou finalmente a tua hora. Para um malfeitor como tu, parece-me que não deve haver misericordia.»

O prisioneiro a principio terrificado pelas nossas palavras, nada respondeu, mas depois, cobrando um pouco de animo, confiado talvez em sua propria força e nos prisioneiros que ainda estavam em poder dos seus sequazes, disse:

«Ah! Ah! Ah! Duas crianças a ameaçar um homem!»

«Duas crianças, porém, que conseguiram prender-te e que em breve dar-te-ão a morte,» respondi.

«Não me matareis. Estou aqui tão seguro, quanto estaria si entre os meus me achasse.»

«E porque?»

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»